

## Artistas e políticos assistiram à última lição de Lagoa Henriques

Com a presença do Presidente da República, da secretária de Estado da Cultura, pintores, escultores, arquitectos, escritores, jornalistas, políticos, gente de teatro e de televisão e muitos alunos, o professor Lagoa Henriques deu ontem de manhã a sua última aula, na Escola Superior de Belas-Artes.

FOI COM A FRASE de Séneca «ensinei aprendendo» e com a quadra de António Alentejo «

assim, lição por lição/que pouco a pouco aprendemos/de outros, a outros daremos/que a muitos outros darão» que mestre Lagoa Henriques terminou a sua lição, diante de um imenso e heterogéneo auditório, que enchia por completo a cave das Belas-Artes. Lição que foi uma viagem através do espaço e do tempo, exemplarmente servida por belas imagens de slides, obtidas, na sua maior parte, nas recentes viagens de Lagoa Henriques ao Oriente e à Madeira.

Mas foi uma viagem a começar por outras paragens: ali na Baixa pombalina, para onde Lagoa Henriques, aos três

anos, foi viver com o avô, alfaiate, que o levava muitas vezes ao Museu de Arte Antiga e a ver a estátua equestre de Machado de Castro, no Terreiro do Paço («avô, leva-me a ver o Zé Cavalão», pedia-lhe ele...). Essa foi a sua primeira sensibilização para as artes plásticas. No entanto, com a escola e o liceu, eram «as letras» que mais o atraíam. Sofreu então a grande influência do professor Agostinho da Silva (presente ontem, lá pelo meio do público), que, depois de olhar durante algum tempo para os desenhos do jovem, lhe declarou: «O que tu vais ser é escultor!»

Aí se decidiu o seu destino — que nem mesmo o «desastre» de um chumbo no exame de admissão à Escola de Belas-Artes veio enfraquecer... «O meu desenho era então muito rude, muito espontâneo, muito fora dos cânones tradicionais», disse, recordando esse tempo.

Pelo meio da sua lição muitos foram os artistas e amigos que quis homenagear. Nomes como Barata Feio, Carlos Ramos, Dórdio Gomes, Almada Negreiros, Abel Manta, José Escada, Luís Bastos, Camões, Cesário e Pessoa — foram apenas alguns de uma extensa lista.

E muitos outros foram os que acorreram às Belas-Artes para o homenagearem com a sua presença. Por lá se viam, entre uma verdadeira multidão, Margarida Tengarrinha, Helena Roseta, José Saramago, Rogério de Freitas, Isabel da Nóbrega, João Perry, Eunice Muñoz, Vítor Pavão dos Santos, Pedro Caldeira Cabral, João Abel Manta, João Hogan, Rui Mário Gonçalves, Sílvia Chicó, Sommer Ribeiro, Emília Nadal, Sá Nogueira, Manuel de Brito e muitos, muitos outros.

A terminar, Lagoa Henriques quis ainda homenagear os seus alunos: «Se algum dia fui bom professor, a eles o devo.» Alunos que decerto irão continuar a vê-lo por aquelas paragens, já que, como salientou Lima de Carvalho, o director da ESBAL, «o professor Lagoa Henriques vai continuar a dar-nos a sua contribuição. Digamos apenas que vai mudar o seu ritmo de vida e que a partir da agora já não tem obrigação de cumprir horários rígidos e de assinar o livro de ponto». Mas só isso.



UNIVERSIDAD  
DE ÉVORA

Personalidades - Lagoa Henriques - Homenagem  
Esc. sup. Belas Artes